

Aplicação de Espécies Amazônicas em Cosméticos Naturais: Revisão bibliográfica sobre Potencial Bioativo

Luiz H. G. Cruz¹, Raissa G. Santos², Pablo L. B. Figueiredo³

¹ Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil, CEP. 66610-140

² Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil, CEP. 66640-085

³ Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil, CEP. 66840-175

*e-mail: henriquecruzmk@gmail.com¹; raissa.gsantos@aluno.uepa.br²; pablo.figueiredo@uepa.br³

A crescente demanda por cosméticos naturais e sustentáveis tem impulsionado a utilização de frutos amazônicos como fontes de bioativos com propriedades dermatológicas relevantes. As espécies frutíferas da região apresentam elevado potencial funcional, em razão de sua rica composição química, amplamente explorada pelas indústrias cosmética, farmacêutica e alimentícia. A região amazônica, reconhecida por sua expressiva diversidade biológica, abriga espécies nativas e exóticas, como açaí (*Euterpe oleracea*), bacaba (*Oenocarpus bacaba*), buriti (*Mauritia flexuosa*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), entre outras, que se destacam como recursos naturais para o desenvolvimento de produtos sustentáveis¹. Paralelamente, observa-se o aumento do interesse científico pelos óleos extraídos dessas espécies, devido à sua biocompatibilidade e à capacidade de compor sistemas tecnológicos inovadores, como organogéis, microemulsões e nanoemulsões, bastante utilizados na liberação controlada de compostos bioativos em formulações cosméticas². Nesse contexto, a bioeconomia amazônica configura-se como uma alternativa estratégica para o desenvolvimento sustentável de produtos cosméticos de alto valor agregado³. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca da aplicação de frutos e óleos amazônicos em formulações dermocosméticas, com ênfase em seu potencial inovador. A metodologia adotada consistiu na análise de artigos científicos disponíveis em bases de dados, como ScienceDirect, SciELO e MDPI, abrangendo estudos de revisão e prospecção tecnológica relacionados a espécies vegetais amazônicas com propriedades farmacológicas¹²³. Os resultados demonstraram que os frutos amazônicos são fontes essenciais de compostos com propriedades antioxidantes, fotoprotetoras e hidratantes. Óleos extraídos de espécies como açaí, buriti e andiroba apresentam elevada concentração de ácidos graxos poli-insaturados, carotenoides e fitoesteróis, os quais contribuem para o equilíbrio cutâneo e a proteção contra o estresse oxidativo². Além dos efeitos biológicos, esses componentes estão alinhados ao conceito de sustentabilidade, podendo ser obtidos por métodos de extração mecânica que reduzem o uso de solventes e minimizam o impacto ambiental². Pesquisas de bioprospecção tecnológica indicam um aumento expressivo no número de patentes relacionadas ao uso de frutos amazônicos, com 264 registros até 2022, evidenciando o crescente interesse industrial por insumos naturais¹. A aplicação desses ativos tem impulsionado o desenvolvimento de tecnologias cosméticas, como organogéis e nanoemulsões, que oferecem maior estabilidade físico-química e controle na permeação cutânea². Adicionalmente, a valorização de resíduos e subprodutos, como cascas e sementes, fortalece práticas de economia circular e gera oportunidades de renda para comunidades extrativistas³. Dessa forma, o uso de espécies amazônicas como matéria-prima para cosméticos naturais e sustentáveis abrange toda a cadeia produtiva, desde a extração responsável até o consumo consciente, configurando uma alternativa economicamente viável e ambientalmente ética. As evidências científicas e tecnológicas indicam que frutos e óleos amazônicos promovem inovação, agregam valor à biodiversidade brasileira e consolidam a Amazônia como um eixo estratégico da bioeconomia global.

- [1] RODRIGUES, L. A. P. et al. Exotic fruits patents trends: An overview based on technological prospection with a focus on Amazonian. *Heliyon*, v. 9, e22060, 2023.
- [2] NARVÁEZ, L. E. M. et al. A review of potential use of Amazonian oils in the synthesis of organogels for cosmetic application. *Molecules*, v. 27, n. 2733, 2022.
- [3] DE SOUZA, I. et al. Evaluation of residues of Amazonian fruit Piquia (*Caryocar villosum*) as sustainable ingredient for sunscreen and cosmetic formulations. *Antioxidants*, v. 14, 2025.